



EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80.000 – Curitiba – PR

PESQUISA EM ANDAMENTO

N.º 12 MÊS 01 ANO 1983 PÁG. 02

TESTES DE ESPÉCIES E PROCEDÊNCIAS DE **Pinus** TROPICAIS

Embrapa Florestas
BIBLIOTECA

Rosana C.V. Higa¹
Jarbas Y. Shimizu²
Antonio R. Higa²

Os **Pinus** tropicais, principalmente as variedades de **P. caribaea** e **P. oocarpa** têm grande potencial para áreas tropicais do Brasil. Dada a diversidade de condições climáticas existentes na Região Sul, é cabível realizar ensaios de espécies e procedências de **Pinus** tropicais nas regiões de transição entre climas tropical e subtropical e em áreas litorâneas.

As sementes utilizadas nestes testes foram fornecidas pelo Commonwealth Forestry Institute, Oxford University, como parte do programa internacional de testes de procedência de **Pinus** tropicais.

Os experimentos foram estabelecidos pelo Programa de Desenvolvimento Florestal (PRO-DEPEF) em duas etapas, em 1975 e 1976, em regiões de transição entre os climas tropical e subtropical (Capão Bonito, Buri e Agudos, SP) e num local litorâneo (Araçuaí, SC).

As espécies e procedências testadas, os locais onde foram estabelecidos os incrementos médio anual em volume cilíndrico e a idade são apresentados na Tabela 1.

A maioria das espécies/procedências de **Pinus** tropicais apresenta incrementos volumétricos superiores aos das testemunhas (**P. taeda** e **P. elliottii**). No entanto, esses resultados não devem ser tomados como absolutos, uma vez que ainda serão avaliadas outras características de grande importância, como forma, qualidade da madeira e produção de resina. Sem dúvida, em regiões como Agudos, SP, a utilização de **Pinus** tropicais em larga escala é fato consumado.

¹ Eng^a Agr^a, B.Sc., Pesquisadora da URPFCS/EMBRAPA.
² Eng^o Ftal., M.Sc., Pesquisador da URPFCS/EMBRAPA.

TABELA 1. Incremento médio anual em volume cilíndrico ($m^3/ha/ano$) em espécies/procedências de **Pinus** tropicais em função do local de implantação.

ESPÉCIES	PROCEDÊNCIAS	LOCAL DE IMPLANTAÇÃO E IDADE								
		Araquari-SC 5,5 anos	C.Bonito-SP 6,2 anos	Buri-SP 5,9 anos	Agudos-SP 5,1 anos	Buri-SP 5,6 anos	C.Bonito-SP 5,0 anos	Buri-SP 5,0 anos	C.Bonito-SP 4,7 anos	
P. caribaea var. hondurensis	Nicarágua – Alamicamba	59,14	24,50	37,44	15,93	34,68				
	Nicarágua – Rio Coco	64,23	17,38	30,15	12,10	32,69		11,05		
	Honduras – Brus	57,43	17,37		8,75	30,19				
	Honduras – Guanaja Ilha	63,44	32,86	34,88	13,80	95,66			13,03	
	Guatemala – Poptum	62,96	37,27		13,92	53,79	37,26		20,90	
	Honduras – Briones	69,58	28,66		10,66	47,62				
	Honduras – Los Limones						34,14			
	Honduras – Potosi	80,16	30,24	40,28	16,46	48,35				
	Nicarágua – Santa Clara	70,81	30,43		15,62	51,15				
	Honduras Brit – Santos	53,87	20,16	23,20	8,26	34,57				
	Hond. Brit – Mountain Pine Ridge (Belize)							29,26		
	P. caribaea var. caribaea	Cuba – Palacios	41,17	20,76		8,06	26,44	23,25		
P. caribaea var. bahamensis	Bahamas – Andras Ilha	54,56	32,72	36,89	12,12	41,17	29,91	21,94		
P. oocarpa	Nicarágua – Camélias	75,67	33,19							
	Guatemala – El Conocaste		17,61							
	Honduras – Moraguito		17,95		7,55					
	Guatemala – Pueblo Caído	60,05	28,28	27,95	8,95	39,08				
	Guatemala – Bucaral						18,24	7,56		
	Honduras – Zamorano		20,63							
	Nicarágua – Yucul		37,40		13,12		42,92	24,38		
	Guatemala – Lagunilla		15,27			39,89				
	Hond. Brit – Mountain Pine Ridge (Belize)									
			37,54			55,75		23,61		
		México – Jitotil								19,15
		Honduras – Campamento						21,49	5,02	
	Nicarágua – Nueva Segovia								18,72	
	Agudos - SP (FPS)								19,77	
	Agudos - SP (FN)								14,04	
	Nicarágua – Borete								20,75	
P. taeda	Buri – Brasil			9,39						
P. elliottii	Capão Bonito – Brasil	19,15	24,14			23,17	12,63		10,88	
	Buri – Brasil							11,45		